



O TRABALHO COM MATERIAIS RECICLÁVEIS: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?

Bárbara Oliveira ROSA*

Analúcia Bueno dos Reis GIOMETTI

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP - Câmpus de Franca
barbarass@hotmail.com.br

O século XXI tem sido palco de uma reorganização do trabalho, há o aumento da informalidade, há um retrocesso dos direitos trabalhistas e o sujeito neste contexto encontra no trabalho com materiais recicláveis uma forma de pertencimento social, de recuperar sua identidade de trabalhador, de sustentar sua família. Assim, o propósito principal dessa pesquisa é analisar como que os catadores vivenciam um processo de inclusão/exclusão por meio de um trabalho que gera renda, recupera sua identidade de trabalhador, contribuí no desenvolvimento econômico, ambiental e social da sociedade, mas por outro lado não tem o reconhecimento, vivencia um trabalho que os expõe a doenças, não tem direitos trabalhistas. Utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa teve seu lócus à cidade de Franca/SP, os catadores de materiais recicláveis entrevistados foram os pertencentes da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Franca e Região – COOPERFRAN. Os catadores contribuem com a gestão de resíduos sólidos, são fundamentais para que a reciclagem aconteça atualmente no país, contribuem socialmente com o município e com a comunidade em geral, mas em contraposição tem seus direitos sociais negados.

Palavras-chave: Catadores de Materiais Recicláveis, Resíduos Sólidos, Trabalho.



1 Introdução

Nesta sociabilidade, o trabalho se constrói como um paradoxo, de um lado ele produz identidade, condições de vida, criação e de outro que produz exploração, alienação, eliminação do trabalho assalariado. O trabalho dos catadores de materiais recicláveis se constitui dentro desse paradoxo, visto que o catador não tem um trabalho regular, porém encontra no trabalho com materiais recicláveis espaço de pertencimento social. Assim, o trabalhador no capitalismo é visto desvinculado de sua identidade ou tem uma identidade atribuída, que não foi escolhida por ele. Essa é uma questão que perpassa a vida dos catadores, estes carregam o estigma de trabalhar com materiais recicláveis. Segundo, Goffman (1982) quando estigmatizamos alguém, acreditamos que essa pessoa não seja completamente humana. Costa (2004) em seu livro, “Homens invisíveis: relato de uma humilhação social” estuda sobre o trabalho dos garis, ele mostra como que os serviços de baixa qualificação refletem em uma invisibilidade pública, no qual o sujeito não é visto. Ao trabalharem com serviços desvalorizados na sociedade capitalista, o catador não tem seu trabalho e nem sua identidade reconhecida. Havendo uma inversão de valores, no qual se valoriza as questões ambientais, o meio ambiente e discrimina que trabalha para a preservação do mesmo, desvalorizando o trabalho dos catadores.

2 Objetivo

O objetivo principal da pesquisa é conhecer esse processo de inclusão/exclusão que os catadores de materiais vivenciam no seu cotidiano. Compreendendo como que se constitui esta contradição entre a importância



social do trabalho dos catadores e sua desvalorização perante a sociedade e o poder público.

3 Metodologia

O método utilizado é o dialético visto que ele possibilita entender como as contradições se mostram na realidade, o movimento do real. A escolha do método se deu porque ele permite ir além da aparência e se chegar à essência. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Nosso aporte teórico teve como referencia autores como Goffman que fala sobre a identidade deteriorada pelo estigma e Costa que discorre sobre uma invisibilidade pública, no qual o sujeito não é visto. A partir desses autores foi possível trabalhar a discriminação social. Também utilizamos Marx, que esclarece sobre o ser social e da centralidade do trabalho. A pesquisa de campo se constitui na forma de observação do cotidiano de trabalho e entrevistas semiestruturadas. Sendo feita com seis cooperados três que entraram recentemente na cooperativa e outros três que estão desde sua formação.

4 Resultados e Discussão

Com a pergunta o que mudou depois que a entrou na cooperativa de catadores à entrevistada relata que garante o próprio sustento, outra fala da independência financeira o quanto que isso é importante para garantir o seu sustento e de sua família. Com essa pergunta também percebemos que os catadores se preocupam mais com os outros. Mostrado que a cooperativa é um espaço de construção da coletividade e da solidariedade. Outro ponto abordado é que a cooperativa é um espaço de aprendizagem e troca de experiências, no qual o entrevistado relata que lá ele aprende e ensina. O trabalho não só dita aonde você vai morar, o que comer, os aspectos econômicos, mas também



sociais, tendo que vários dos entrevistados disseram que a importância do trabalho era tudo na vida deles. Assim, o trabalho perpassa valores é uma questão moral, este permite o resgate da dignidade, da autoestima e da convivência.

5 Conclusão

Os catadores tiveram que se reciclar. Em um século marcado pela informalidade, pelo fechamento de postos de trabalho, pelo desemprego, no qual o toytismo descarecteriza, reorganiza o processo de trabalho, esses encontraram no lixo uma maneira de reinventar a vida. O século XXI tem sido marcado por um período de responsabilização do indivíduo, no qual este tem que buscar soluções individuais para a questão do desemprego. Com a realização da pesquisa foi possível concluir que o trabalho mesmo sendo precário e desvalorizado em nossa sociabilidade, como é o trabalho do catador, este tem um papel central na vida do homem. O catador nesse contexto não é um excluído do sistema capitalista, mas sim um extremamente incluído em um sistema desigual. Por tanto, a identidade do catador se constitui de forma contraditória tendo em vista que este não tem direito a todos os direitos sociais, porém encontra na cooperativa um espaço para recuperar seu papel social de trabalhador.

6 Referências

1. Costa FB. Homens Invisíveis: relatos de uma humilhação social. São Paulo: Globo, 2004.
2. Goffman E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.



III Workshop do PGR em Gestão de Resíduos da UNESP:
o uso de ferramentas de gestão na Universidade
03 a 04 de junho de 2014
Campus de Araçatuba, Brasil

3. Marx K. Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. Lisboa: Avante, 1993.